

## Concluinte de direito tenta prejudicar os alunos de comunicação

A falta de habilidade, de coleguismo e a insensibilidade pelos grandes temas que envolvem a discussão sobre a educação no Brasil, do concluinte de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Emanuel Pereira, quase priva os estudantes, professores e políticos presentes ao encerramento do Iº Fórum sobre política contemporânea de tomar conhecimento de um assunto que já ganha o país inteiro que é o fechamento dos cursos de comunicação social.

Portanto cartazes e tendo em mãos um documento repudiando a intenção do Conselho Federal de Educação de fechar os cursos de Comunicação, os estudantes foram impedidos de entrar no auditório da Reitoria, onde se realizava o debate, apenas para ler a denúncia de trinta linhas datilografadas em espaço dois. Emanuel Pereira, insensível ao trabalho, exigiu o pagamento de uma taxa de 800 cruzeiros, de cada estudante sob a alegação de que havia um déficit no pagamento das despesas dos políticos convidados.

Diante da pressão dos estudantes, Emanuel Pereira permitiu a entrada de apenas três representantes e durante todo o debate tentou esvaziar a leitura do documento, não conseguindo o seu intento, pois o trabalho foi lido e se constituiu num dos grandes momentos do debate, já que as dificuldades por que passa a educação no Brasil foi um tema levantado quando da exposição do deputado federal João Gilberto, do Rio Grande do Sul.

Os estudantes de

Comunicação escolheram o Fórum sobre política para fazer a denúncia em virtude da presença de professores, estudantes e parlamentares que compõem a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, e, especialmente, pelo fato de naquela data, se comemorar o dia nacional de luta em defesa e pela melhoria dos cursos.

Diz o documento que "os cursos vêm sofrendo uma grave ameaça de extinção estimulada a partir do parecer do conselheiro Paulo Nathanael de Souza". Afir-mam ainda que a efetivação da ameaça tornou-se mais concreta com o envio, a todas as escolas de comunicação do país, de um questionário elaborado pelo Conselho Federal de Educação para estudar a situação dos cursos, e, a partir das respostas, decidir ou não a sua existência".

Os estudantes acrescentam no documento que repudiam veemente esta atitude, destacando que apesar do reconhecimento das gritantes falhas, continuam de pé, exigindo sua manutenção e melhoria, "diante da importância que o curso exerce enquanto ramo de conhecimento para a compreensão mais correta da realidade do nosso país". E arrematam: "É importante destacar que não seremos nós a tábua de sustentação de toda essa deformação que espirra de modelos de ensino superior implantado pelo governo e do resultado do baixo índice orçamentário destinado à educação, que a relega ao mais ínfimo plano, carregando a Universidade e o ensino brasileiro, como um todo, à crise em que estão mergulhados".